ANO 14.º LISBOA — DOMINGO, 30 DE SETEMBRO DE 1934 N.º 4266

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO — Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O ENCERRAMENTO DA EXPOSIÇAO COLONIAL

O grande cortejo historico do Porto

(Dos nossos enviados especiais)

PORTO, sabado, á meia noite.

Ultima noite na Exposição Colonial. Não ha possibilidade de a descrever, em jornalismo de noticia. Impossivel fazê-lo. Desafiariamos o mais habil. O mais pintado—*como diz o vulgo sabio.*

Amanhã, domingo, ás 6 da tarde, encerra-se oficialmente a Exposição, o maior acontecimento do Porto, desde que o Porto é Porto, e, possivelmente do país, sob certos aspectos reunidos, de cultura e de atracção.

Limito-me a impressões, e não sei se me farei entender.

Trinta mil pessoas entraram até ha pouco. Os senhores que me lêem sabem o que são trinta mil pessoas dentro de um recinto, relativamente pequeno, como é o velho Palacio de Cristal e os seus anexos?

Asfixia-se de alegria, de movimento, de ruido, de bem-estar ao ar livre.

O microfone grita constantemente:

—Senhor Joaquim Diniz da Costa. Sua esposa perdeu-se e espera-o na estação do comboio.

—Senhor dr. Alves da Silva! Chegaram amigos seus de Braga. Venha ao restaurante.

—Encontrou-se uma mala com dinheiro. Está na secretaria da direcção Entrega-se a quem provar pertencer-lhe...

—Madame Veiga: atenção: Madame Veiga: chegou seu esposo, de automovel...

Na antiga avenida das Tilias, o passeio romantico do Porto, do fim do seculo, chamado hoje—e ficará—avenida da India, é uma Bombaim de gente.

Luzes, foguetões, colorido de milagre de electricidade. Ouve-se o chuveiro dos tanques luminosos. As saias das mulheres têm reverberos dansarinos.

No interior do edificio especial do Palacio é um mar. A entrada é suspensa de quando em quando. Não se pode admitir mais gente.

As naves têm o aspecto das grandes catedrais. Deslumbram e comovem.

Pois é possivel isto? Entra-se com respeito, de chapeu na mão, como numa igreja. Toda a vida colonial, o passado, o presente—palpita nos olhos deslumbrados da turba.

As secções das missões, da saude e higiene, os grupos plasticos, as «maquettes» dos caminhos de ferro de Lourenço Marques, o porto — prendem os olhos.

Não é só gente que se diverte nos cavalinhos, tipo Luna Parque, é gente que se instrui, que aprende, que se identifica nesta obra gloriosa do genio português.

E falei dos cavalinhos... *Tal qual nas tradicionais romarias de tipo religioso, o profano e o pagão misturam-se. O povo é assim. Reza e brinca. Aprende e anda no trapezio.*

O transportador electrico, o comboio miniatura, á cunha, de estação a estação, as lanchas automoveis, o football *mecanico, o tapete rolante, os tais* cavalinhos, *e outras dezenas de divertimentos de grande feira civilizada—regorgitam.*

Disputa-se a entrada a sôco, e tudo faz as pazes, as cousas e os homens.

As aldeias indigenas são outro mar de gente.

A Rosita, beleza virgem, balanta da Guiné, cançonetista feita pelos brancos—turgida e bela Raquel Meller de novos sonhos negros—domina, sem sensualidade.

O carro que representa a Camara Municipal do Porto

Os negros nunca mais dormem. Milhares, milhares, milhares de forasteiros formigam por todos os lados. Musicas, telefonias, gritos, alaridos, microfone, ruidos mecanicos, passagem de comboio, agitação de sentimentos confusos—enchem os olhos, os ouvidos, a propria sensibilidade.

No Cinema Balanta exibem-se as dansas gentilicas. No pavilhão de Macau—o chique da Exposição, a rua do Ouro, Regent Street, corso Humberto —reunem-se as «elites». Em toda a parha aristocracia, até na democracia natural.

Ah! O bairro «chique» da Exposição! Mulheres lindas, nobreza do Porto, velhos «dandies» do tempo do burgo, estilizados pela rua de Santa Catarina.

Nas barracas joga-se, canta-se, brinca-se.

Espuma o vinho verde. Talvez quizessem que não houvesse vinho verde d topazio, á boca das canecas, espumante e facil...

Acotovela-se. As grandes avenidas desaparecem num oceano de gente confusa. Luzes! Luzes!

Realmente se Paris e Antuerpia foram mais Exposição do que isto, no duplo sentido cultural e popular—corto a cabeça.

Nas matas, iluminadas, passeiam os idilicos romanticos. No Retiro do Quissange as gente que procuram fresco.

Vê-se o Douro. Adivinha-se o resto do Porto.

E' o ultimo dia. E' meia noite. Vou fechar. E não deixa de chegar gente. Esperam-se trinta e sete comboios.

Dorme-se pelas ruas. E o ruido segue; a magestosa nave central do Palacio nunca sossegou, no mesmo respeito mistico por uma cousa que o povo não sabe bem o que é—e só sabe que é um Portugal lá longe, que de novo descobriu.

Ouvem-se os batuques na mistica da noite...

Ouve-se um triste, dolorido eco dos canticos das virgens negras nas suas aldeias, talvez com saudades da selva...

Ouve-se a multidão, num misto inocente de sonoridade de gritos e de canticos, impossiveis de destrinçar. Acotovela-se; não acaba isto.

Tem qualquer cousa de belo. Não é possivel exagerar. E' belo isto!

Ultima noite da Exposição, neste glorioso burgo portuense, acordado para a grande festa da Nação que foi a Exposição Colonial.

Passa o comboio miniatura, á cunha, gente numa unica classe, mas de todas as classes.

—Então quando é o ultimo comboio?

Mas se esperam milhares de pessoas com bilhetes!...

E ninguem fecha a porta, e ninguem quere acabar, e não acaba o espectaculo, e os pretos não acabam o batuque.

Meia noite e meia hora...

Resolvo-me afinal, como o povo. Fico na Exposição, até que venha o sol...

N. DE A.

O aspecto da cidade

PORTO, 30. (Pelo telefone).—Pode dizer-se que a vida da cidade não se interrompeu de ontem para hoje. Durante toda a noite, não parou a circulação nas ruas, que ofereciam um aspecto de movimento e de animação jamais visto.

Durante a tarde chegaram milhares de automoveis de varios pontos do país e da Galliza, de tal sorte que as garagens não os puderam recolher todos. Ha ruas inteiras apinhadas de carros, onde dormiram os seus passageiros, por não terem já alojamentos nos hoteis.

A's 3 e 30 abandonavam o recinto da Exposição os ultimos visitantes. A essa hora, a cidade oferecia um aspecto surpreendente. Uma densa neblina cobria o casario. Estava ainda acesa toda a iluminação e o movimento nas ruas era consideravel. Dir-se-ia uma noite de Londres, em festa.

Os cafés, restaurantes e outros recintos foram autorizados a conservar-se abertos durante toda a noite. Muita gente que não conseguiu quartos nos hoteis encheu por completo esses estabelecimentos, onde passou a noite. Milhares de pessoas albergaram-se nos patamares das escadas e outras encheram completamente os passeios, onde se acomodaram como puderam, junto das malas que lhes serviam de travesseiro.

Um espectaculo de multidão como nunca se viu no Porto. Pessoas que vivem aqui ha mais de meio seculo dizem que não se recordam de qualquer acontecimento que imprimisse á cidade um aspecto de animação semelhante. Muitos hoteis e pensões alojaram hospedes com a condição de ficarem três e quatro em cada quarto.

Desde manhã até ao meio dia chegaram ao Porto 25 camionetas apinhadas de passageiros.

Os preparativos do cortejo

Durante a noite e a madrugada trabalhou-se afanosamente nos ultimos preparativos do cortejo. Os carros, aglomerados no parque da Boa Vista, recebiam os indispensaveis retoques.

No antigo edificio da Carris, onde se instalaram os «ateliers» de indumentaria, já se encontravam, cerca do meio dia, todos os indigenas das Colonias que iam acampanhar os respectivos carros, provando e ajustando os seus fatos.

Os artistas teatrais que tomam parte no cortejo procediam tambem á sua caracterização, disfarçando-se dentro dos trajos vistosos de alguns vultos notaveis da nossa Historia.

Robles Monteiro enfiava, com toda a solenidade propria da figura, as barbas veneraveis de Vasco da Gama, vestindo a gôrra e o pelote de veludo negro, sobre os quais caia amplamente o rico gibão castanho-dourado, com a cruz de Cristo esmaltada no peito.

Raul de Carvalho fardava-se de Infante D. Henrique, com a sua loba negra sobre as armas e o chapeu redondo, borgonhês, com a fita pendente, tal como o Infante de Sagres aparece nos retratos da época.

Vilaret vestia com imponencia o pelote e gibão bordado de ouro de D. João de Castro, enquanto o cavalo do vice-rei era ricamente ajaezado para seguir no meio do grupo historico.

Delmiro Rego, de mantéu e gôrra, tal como Gil Eanes entre os seus mareantes, preparava-se para descobrir outra vez o Cabo Bojador, e Alvaro Benamôr, no meio dos capitães da navegação e da conquista, recordava com donaire a figura elegante de Paulo da Gama.

Estevão Amarante, que vai a guiar o carro boer, veste a indumentaria caracteristica do boleiro africano, empunhando o chicote com que ha-de fustigar as numerosas parelhas que o puxam.

Entre todos eles, artistas, indigenas e figurantes, desenvolvendo uma actividade incansavel, aparecendo sempre onde é preciso, Gustavo de Matos Sequeira dirige a organização do cortejo.

Assistem tambem a estes trabalhos

(Vêr continuação na pagina central)

TEATROS E CINEMAS

A 5 de Outubro reabre o Apolo

E' já sabido que o Apolo reabre, festivamente, garridamente, as suas portas no dia solene e patriotico de 5 de Outubro, para nos apresentar a primeira peça popular do seu repertorio, a fantasia alfacinha, ao geito do nosso publico alegre e divertido, «Miss Lisboa». Já dissemos das caracteristicas deste espectaculo, que aparece já com um certo ruido na capital e na população enorme que circunda o simpatico teatrinho da rua da Palma. Hoje, como nota demasiado interessante para quem segue o nosso movimento teatral, e especialmente lê assiduamente esta secção, ha que frisar que Dina Tereza e Filomena Casado, duas mocidades e duas artistas queridas vão interpretar, a primeira, os papeis de «Maria Rosa» e «Olhos negros» e a segunda, «Arlette» e «Mademoiselle Pecado». Entre o elenco masculino ha Soares Correia no «Zé Maria»; Carlos Alves em «Carrapato» e «O homem das terras»; o tenor Morgado Mauricio, em «Eugenio»; Rafael Marques, director e empresario da companhia em «Alberto Silva», «Senhor Luso» e «Declamador»; Aurelio Ribeiro em «Lopes» e «Zé Rato»; Silvestre Alegrim, em «Paco e Saloio» e Mario Fernandes, em «Espectador», «Chauffeur» e «Gerente do Retiro».

"O Sr. Doutor", no Variedades

Quinta-feira, 4 de outubro, inauguração da epoca de inverno, no Variedades, empresa Lucilia Simões-Erico Braga em sociedade com Antonio de Macedo. Estreia da farsa em 3 actos «O Senhor Doutor» por toda a actual companhia e com o grande comico Antonio Silva, no protagonista. Grande espectativa, ansiedade do publico, interesse de todo o meio teatral. E, agora, como nota de maior interesse ainda, sem falar no repertorio, que é cedo ainda, para revelar inteiramente, a constituição do elenco da grande companhia que aqueles ilustres artistas vão dirigir e chefiar: Adelina Abranches, Lucilia Simões, Maria Sampaio, Josefina Silva, Elvira Velez, Irene Velez, Nascimento Fernandes, Erico Braga, Antonio Silva, José Gamboa, Alfredo Ruas, Artur Rodrigues, João Calazans e Henrique Pereira.

Atrás do reposteiro

Estão em Portugal três portugueses que bem merecem da Patria pelos seus revelantes serviços em S. Paulo, no Brasil: o comendador Pereira Inacio, Jaime Ferreira Loureiro, irmão do empresario José Loureiro, e Manuel Dantas Mendes Cruz. Sem querermos aqui focar a sua patriotica acção naquele poderoso Estado brasileiro, largamente reconhecida e apreciada, queremos lembrar apenas que eles e outros nossos compatriotas, bem merecem igualmente da grande familia teatral portuguesa, porque foram exactamente os que, na hora amarga da ultima revolução naquela cidade, mais se distinguiram no socorro, no amparo, na assistencia moral e material de que beneficiaram os muitos artistas que faziam parte de uma companhia portuguesa de revistas e que ali ficaram bloqueados no momento de rebentar o movimento e lá tiveram que ficar até ao fim da revolta.

— A intervenção intempestiva de certa personalidade, ha tempos vinda do Brasil, na empresa arrendataria de um teatro do Porto, determinou o abandono de exploração desta casa de espectaculos, por parte de dois dos mais importantes capitalistas do norte.

— Sabe-se agora que se mestre Eduardo Schwalbach consentiu na representação da sua comedia «A Bisbilhoteira» foi por já ter morrido o seu grande interprete Chaby Pinheiro. O mesmo sucede agora com o «Chico das Pêgas», que o seu autor só permite que seja representada pelo seu criador, Nascimento Fernandes, felizmente ainda vivo e por muitos anos e bons.

— A proposito da nossa local de ontem, acêrca do burro «Cebolinha II», que entra na revista «Lua cheia», faz-se entre bastidores a «blague» de que se ia tentar a experiencia de «gerico assado» numa casa de comidas muito conhecida no meio teatral.

— A demora em resolver, burocraticamente, o problema do desemprego na classe teatral, permitiu, felizmente, que fossem tomados, para o inverno, todos os teatros de Lisboa, ficando um reduzido numero de elementos sem colocação, os quais, reunidos, quasi não chegam para uma «tournée» á provincia.

— Pretende regressar ao teatro uma artista muito interessante, Maria Amelia, que chegou a ser empresaria no Porto e que ficou conhecida no meio teatral pela «Maria Amelia dos Olhos Bonitos», mãi da discipula Maria Bravo.

— De amanhã em diante a exploração do Variedades, de que participa igualmente o empresario Antonio de Macedo, passa a girar, oficialmente, sob a firma teatral de Empresa Lucilia Simões-Erico Braga, em nome dos quais já foi firmado o contrato com Nascimento Fernandes.

— A empresa José Loureiro, a fim de que o seu segundo espectaculo nocturno, no Trindade, possa terminar á hora regulamentar, sem cortes, nem alterações, na revista «Lua cheia», estabeleceu, a começar já esta noite, o seguinte horario: 1.ª sessão, ás 20 e 30 e 2.ª sessão, ás 22 e 45 horas.

— Definitivamente, é no proximo dia 14 de outubro que a companhia Hortense Luz estreia a sua «tournée» em Setubal, no Recreio do Povo, tendo o itinerario do seu percurso tão bem organizado, que, abrangendo tres provincias do sul e do centro do pais, chega já até Seia, com todos os espectaculos marcados.

— A companhia do Variedades, que hoje termina os espectaculos da farsa «O Domador de Sogras», representa amanhã e depois de amanhã esta peça e «A Bisbilhoteira», no teatro Casino Peninsular, na Figueira da Foz.

— Afinal, sobre a peça «Os Galegos», a que ontem fizemos referencia, sabemos que o escritor Lopo Lauer, futuro empresario do Maria Vitoria, e os seus colaboradores, não estão escrevendo, nem pensam escrever uma opereta com este titulo.

— Realizou-se ontem, com bastante exito, a estreia no Carlos Alberto do Porto, sob a direcção do empresario Antonio de Macedo, a companhia Eva Stachino, que se apresentou com a fantasia «A Perola da China», tendo assumido a gerencia deste teatro o «manager» Mario Pedro, muito estimado naquela cidade.

— Um conhecido homem de teatro foi convidado a escrever a pagina teatral dum semanario que breve sairá á publicidade dirigido por um brilhante «reporter», «doublé» de notavel escritor dramatico.

— E' hoje o terceiro domingo, no Avenida, da comedia «Uma noiva para dois» com Brunilde Judice na protagonista e nos papeis comicissimos os ases» da alegria: Nascimento Fernandes, Vasco Santana e Amelia Pereira.

— O empresario Antonio Neves, do Rio de Janeiro, fez uma proposta a um dos nossos empresarios para a vinda a Portugal de uma grande companhia brasileira, de genero musicado, com grandes montagens e vasto repertorio.

— Está passando as suas férias no Hotel do Parque, no Estoril, o actor e artista cinematografico Artur Duarte, assistente da Iberica Filme — Bloco H. da Costa.

— Está decorrendo animadamente a «matinée» que principiou ás 17 horas no Luna Parque. A' noite, não são apenas as diversões, é a propria temperatura que convida a ir ali passar umas horas, cheias de bem estar e de alegria, oferecendo a empresa a utilização gratuita de uma das suas atracções a todos os que comprem o bilhete de entrada.

O torneio da 1.ª divisão

Continuou hoje o torneio da primeira divisão, para disputa da «Taça Preparação», efectuando-se os jogos no campo do Chelas, entre o Vasco da Gama e o Fosforos, e o Chelas e o Sacavenense.

O segundo dêstes encontros despertava mais interese, pelo facto dos grupos adversarios serem os mais classificados dêste torneio, com vantagem de 1 ponto por parte do Sacavenense. Esperava-se de antemão uma luta renhida e entusiastica.

O primeiro jogo, entre o Vasco da Gama-Fosforos, começou tarde, ás 15 e 50. Ganhou o Vasco da Gama, por 4-3. Encontro equilibrado, em que as situações de perigo que se observaram foram obtidas mais por parte do Fosforos, que perdeu duas boas oportunidades por impericia dos avançados.

O jogo Chelas-Sacavenense começou ás 17 e 55. Na primeira parte o Chelas conseguiu dois «goals», por intermedio de Gonçalves, aos 10 minutos, e de Julio Silva, aos 25.

O Sacavenense tem mostrado menos conhecimentos de jogo, consentindo dominio dos seus adversarios.

Desastre com arma de fogo

No Grupo de Escuadrilhas de Aviação «Republica», na Amadora, foi hoje de manhã atingido por um tiro de espingarda, no peito, o segundo sargento Frederico Fernando da Costa Lobo Eça, que ali prestava serviço ha muito tempo.

A bala, que lhe atravessou o coração, deu-lhe morte instantanea.

O corpo foi imediatamente conduzido numa auto-ambulancia para o hospital militar da Estrela, em cuja casa mortuaria deu entrada.

Amanhã, ás 11 horas, realiza-se a autopsia e ás 16, o funeral, para o cemiterio dos Prazeres.

General português condecorado pelo governo espanhol

MADRID, 30 — O governo concedeu a Gran-Cruz do Merito Militar, insignia branca, ao general do exercito português, sr. Silva Basto. — (Havas).

Dr. Bastos Gonçalves
Retoma a clinica no dia 1 de outubro.

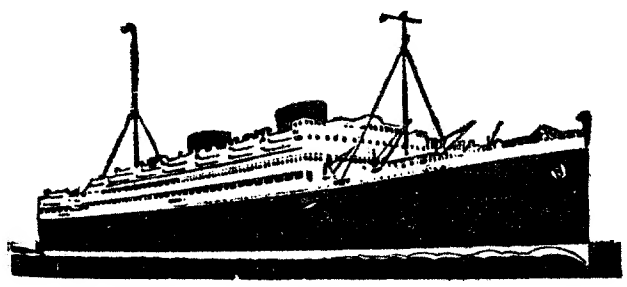
TRINDADE
HOJE — Duas sessões — A's 8,30 e 10.45 h.
Lua Cheia
De Lino Ferreira, Fernando Santos e Almeida do Amaral
Todas as novidades e a atracção
"L'INQUISITION"

LUNA-PARQUE
HOJE DESDE AS 17 HORAS HOJE
Matinée dedicada ao semanario infantil "O SENHOR DOUTOR". Premios ás crianças. Entrada gratuita ás que não tiverem mais que 12 anos de idade, devidamente acompanhadas. Oferta de lindas flores ás Senhoras. Os adultos terão direito, contra a compra do bilhete de entrada, a levarem duas crianças gratuitamente em cada atracção.
OS MELHORES DIVERTIMENTOS **A' NOITE**
Sempre surprezas e novidades!
UMA ATRACÇÃO GRATIS
Experimentem como são deliciosas as belas noites de outono no
LUNA-PARQUE

VARIEDADES
Hoje — A's 8,45 e 10,45 | HORAS
Amanhã — A's 8,45 e 10,45 |
As ultimas representações de
O DOMADOR DE SOGRAS
5.ª feira: — EPOCA DE INVERNO
O Senhor Doutor

AVENIDA
HOJE — A's 9,45 horas
16.ª representação e 3.º domingo de
UMA NOIVA PARA DOIS
A famosa comedia que revelou o segredo de
A TRANQUILINA

Quer a sorte grande? Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115



Mala Real Inglesa
(Royal Mail Lines, Limited)

Para RIO DE JANEIRO, SANTOS, MONTEVIDEU e BUENOS AIRES

ARLANZA (*) ..... 9 de Outubro
ASTURIAS ..... 23 de Outubro
(*) Toca em Madeira, S. Vicente, Pernambuco e Bahia.

HIGHLAND PATRIOT ..... 3 de Outubro
HIGHLAND MONARCH ..... 17 de Outubro
Tocam em Las Palmas e Pernambuco.

PARA O NORTE

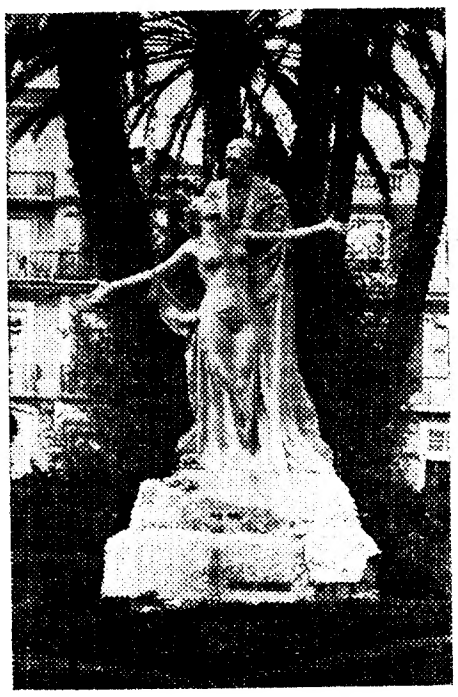
Para Vigo e Southampton
ALMANZORA ..... 20 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
James Rawes & C.º
Rua Bernardino Costa, 47, 1.º
Telefones: 2 3232—2 3233—2 3234

Para Vigo, Boulogne e Londres
HIGHLAND CHIEFTAIN ..... 7 de Outubro
AGENTES PARA PASSAGENS E CARGA
E. Pinto Basto & C.ª, L.da
Avenida 24 de Julho, 1, 1.º
Telefones: 2 6001 (4 linhas)

SUM E' o melhor limpa metais

A Cidade

CLINICA ORTOPÉDICA
Dr. Arnaldo Ródo—Assist. da Fac. de Medicina (serviços prof. F. Gentil). Ex-interno do Inst. Rizzoli (Prof. V. Putti)
Dr. Matos Moreira—Ex-assist. dos Hospitais de Berck e Paris.
Ossos e articulações—Fracturas—Cirurgia ortopédica. Raios X (Radiologia ossea).
Av. da Liberdade, 177 r/c D.-Tel. N. 6543



O monumento a Eça de Queiroz, no largo Barão de Quintela

A Camara Municipal resolveu que «dentro da cidade de Lisboa nenhum monumento poderá ser levantado nas ruas, jardins e praças publicas, não sendo por disposição de lei, sem autorização previa da comissão administrativa da Camara Municipal de Lisboa, dada por unanimidade de votos em sessão publica. Em nenhum caso os monumentos que se destinem a consagrar qualquer individualidade poderão ser levantados antes de ter decorrido um periodo de 50 anos, sobre a data do falecimento».

Esta deliberação é de aceitar, sem relutancia alguma. Mas que teria determinado a apresentação desta proposta?

O presidente da Camara, tenente-coronel sr. Linhares de Lima, explicou ontem ao nosso colega «Diario de Noticias»:

—(O intuito) foi o de evitar que Lisboa, com as responsabilidades da sua situação de capital do País, continue a ser inundada de estatuas a figuras interessantes, é certo, mas de valor secundario na historia nacional. Não quero discutir a razão que fez levantar algumas das estatuas «politicas» que ha na praça publica, mas custa verificar que elas preteriram a homenagem que a Nação deve, por exemplo, aos grandes homens dos descobrimentos e conquistas—uns esquecidos e outros com monumentos que não estão á altura dos seus serviços e dos seus meritos».

Cumpre fazer um balanço das estatuas e monumentos que ha em Lisboa, para se ver até onde é fundamentada a observação do ilustre presidente do Municipio.

* * *

A estatua monumento a **D. José**—do escultor Machado de Castro, inaugurada a 6 de junho em 1774—celebra um rei em cujo reinado Portugal foi grande.

A estatua a **D. Pedro IV**—do escultor Elias Robert e do arquitecto Daviond inaugurada em 1870,—rememora tambem um rei, o «Rei-soldado», o doador da Constituição.

Não se trata de dois vultos politicos no sentido escasso da palavra.

A estatua do **Marquês de Sá da Bandeira**—do escultor Giovanni Ciniseli, inaugurada em 1874—celebra um liberal; a do **Duque da Terceira**—do escultor Simões de Almeida, tio, inaugurada em 24 de julho de 1879—igualmente celebra um vulto historico da politica portuguesa do quartel da primeira metade do seculo XIX. Militares, estadistas, não são dois politicos do tipo condenado.

A estatua de **José Estevão** Coelho de Magalhães—obra de Vitor Bastos, inaugurada em 1876—lembra aos vindouros um tribuno liberal, um homem de superior envergadura politica. Não a julgamos atingida.

A estatua do **Duque de Saldanha**—do escultor Tomaz Costa e do arquitecto Ventura Terra, inaugurada em 1909 por D Manuel II, era presidente da Camara Municipal, Anselmo Braancamp Freire—celebra o marechal estadista e politico. Não se entenderá com ela a alusão do sr. Linhares de Lima.

Fica a estatua do **Marquês de Pombal**—obra de Antonio Couto, Adães Bermudes e Francisco Santos inaugurada em 1934 pelo actual presidente da Camara Municipal. Pela grandeza do vulto historico, pela significação especial que Pombal tem em Lisboa, que restaurou, fica fóra de contenda politica.

Nenhuma destas estatuas é de figuras secundarias.

OS VULTOS HISTORICOS

AS ESTATUAS DE LISBOA

e as restrições impostas pela Camara Municipal

O busto de Pinheiro Chagas e a Morgadinha, na Avenida da Liberdade

Mas vejamos mais no grupo historico:

A estatua de **Afonso de Albuquerque**—do escultor Costa Mota, tio, e do arquitecto Silva Pinto, inaugurada em 1902—esta justificadissima, assim como a estatua de **Luiz de Camões** (aliás inferior á figura do poeta)—obra do escultor Vitor Bastos, inaugurada em 1867, com seu grupo de cronistas, poetas, sabios e historiadores.

Anotemos agora as estatuas, a figuras que «poderão ser» consideradas secundarias:

A estatua de **Sousa Martins**—obra de Costa Mota, tio, inaugurada em 1904—celebra uma figura grada e austera da ciencia e das letras. A de **Eça de Queiroz**—maravilha de Teixeira Lopes, inaugurada em 1903—evoca o romancista delicioso cujo nome passa fronteiras e é mais uma «glorieta»—á maneira de Espanha, um macisso arborizado—do que um monumento. Não passa de um busto (o que já o sr. Linhares de Lima concede), tal qual o reduzido monumento a **Pinheiro Chagas**, entre arbustos na Avenida—obra de Costa Mota, tio, inaugurado em 1908—e que celebra o dramaturgo e escritor forte.

Ficam ainda em jardins, ou talhões ajardinados, o pequeno monumento ao **Visconde de Valmor** em busto—obra de Teixeira Lopes e do arquitecto José Luiz Monteiro, inaugurada em 1904; o de **Rafael Bordallo Pinheiro**, busto do escultor Raul Xavier, inaugurado em 1921 e o de **Eduardo Coelho**—de Costa Mota tio, e do arquitecto Alvaro Machado, erigido em 1904.

Ha ainda a estatua ao **Poeta Chiado**, de Costa Mota tambem, a unica a que se pode referir forçadamente o discreto e bem intencionado remoque.

O monumento reduzido a Maria da Fonte é simbolico, e fica tambem num jardim. Não é uma estatua objectiva. Nem se sabe ao certo como se chamava a mulher que «matava os Cabrais». E os outros monumentos não são pessoais: o dos Restauradores, inaugurado em 1886, o da Guerra Peninsular, o dos Mortos da Guerra, ambos de ha poucos anos.

* * *

Mas o sr. presidente da Camara elucidou que a medida fiscalizadora e moralizadora diz apenas respeito a «estatuas» e não a outras formas de consagração.

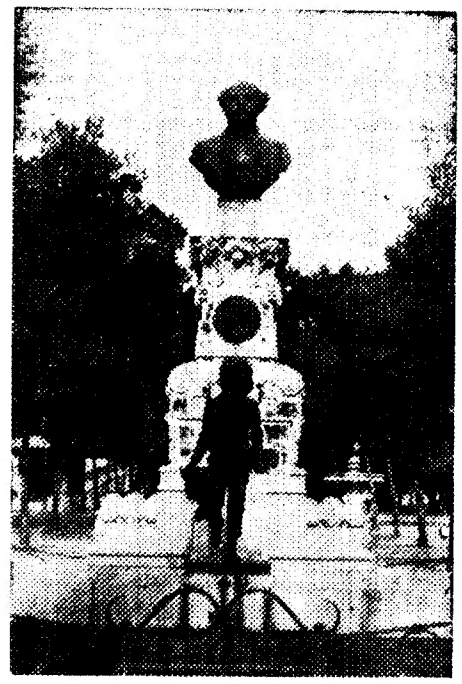
E não atingirá os projectados monumentos a Camilo e a Antonio José de Almeida.

Em boa verdade ha o queixume de que Lisboa não tenha ainda erguido estatuas aos «grandes» da historia: Afonso Henriques, Nuno Alvares, Vasco da Gama, e outras figuras altaneiras.

A de Afonso Henriques será construida no Castelo. As restantes estão em vago projecto mental.

Seja como fôr, vê-se que a medida camararia visa apenas estabelecer um principio: «ter o senso das proporções e a noção do valor e da categoria de Lisboa como capital».

E' uma medida de previdencia apenas.



O monumento a Eduardo Coelho, em S. Pedro de Alcantara

TIVOLI
CONTINUA EM PLENO EXITO
GADO BRAVO
8.ª SEMANA!
Exclusivo e distribuição da Agencia Cinematografica H. DA COSTA., Ltd,

Uma criança morta

pelo elevador da Bica

Deu entrada na sala de observações do hospital de S. José, morrendo horas depois, Manuel Fernando Andrade, de 7 anos, rua dos Cordoeiros 24, que esta manhã foi atropelado pelo elevador da Bica.

E' para admirar que o numero de vitimas de desastre por meio de atropelamento nas linhas dos elevadores da Gloria, da Bica e do Lavra, não seja maior. Chega a causar calafrios a forma como as crianças se agarram aos elevadores, chegando algumas a meter as pernas entre as molas em que assenta a carrossaria. No elevador da Gloria ficaram já três rapazes com as pernas cortadas. Pois, embora o caso seja publico e notorio, não tem deminuido o numero dos que todos os dias e a toda a hora se arriscam a ser esmagados.

Não seria mau que o sr. comandante da Policia mandasse um guarda durante alguns dias para a calçada da Gloria, para, ao menos, amedrontar os miudos que se dedicam a tão perigoso desporte.

O NOVO ANO LECTIVO

No proximo dia 5 de outubro, pelas 16 horas, realiza-se na séde do Gremio de Instrução Liberal do Campo de Ourique, uma sessão solene para distribuição de prémios aos alunos da respectiva escola que melhor aproveitamento tiveram durante o ultimo ano lectivo.

Na mesma sessão será prestada homenagem á directora da Escola e far-se-á a abertura do ano lectivo 1934-35.

—Os alunos da 1.ª classe do Liceu Normal de Lisboa (Pedro Nunes) devem comparecer naquele estabelecimento, acompanhados pelos seus encarregados de educação, no proximo sabado, 6, ás 15 horas, a fim de serem instruidos sobre a vida liceal.

—Na direcção do Centro Escolar Republicano de Santos, rua de S. João da Mata, 16, 1.º, está aberta a matricula, todas as noites, das 21 ás 23 horas, para as aulas diurnas e nocturnas do novo ano escolar.

NOTICIAS DE LUANDA

LUANDA, setembro. — Brevemente será inaugurada a grande missão catolica da cidade de Luanda, cuja obra se deve ao sr. bispo de Angola.

—O correspondente do *Diario de Lisboa*, em Luanda, sr. Alfredo de Castro Paiva, foi nomeado almoxarife do governo da provincia.

O jornalista Pinto Quartim é socictario da *Editorial-Angola*.

—Actualmente não se podem publicar jornais nas colonias, sem um deposito prévio de 25.000$00, que será restituido ao fim de dois anos.

—A praga dos gafanhotos continua a devastar toda a agricultura da colonia, sem que se consiga pôr termo a tão grande calamidade, que arrasta os colonos para a miseria.

—O tenente-coronel Garcez de Lencastre, governador de Luanda, visitou o distrito de Quanza norte, acompanhado do director de Fazenda, Vasco Carmo.

A GARRETT—Largo do Chiado, 9 e 11
Almoços completos de 12 e 16 Escudos
Jantares » de 15 e 18 Escudos

O aniversario da Republica

Comemorando o 4.º aniversario da proclamação da Republica, a Junta de Freguesia da Amadora distribuirá no proximo dia 5 de outubro um bodo a 100 pobres, na importancia total de Esc. 1.500...00, sendo esc. 10$00 em generos alimenticios e esc. 5$00 em dinheiro.

Festa de escoteiros

A Associação dos Escoteiros de Portugal, oferece amanhã, pelas 17 horas, um jantar oficial á delegação de escoteiros de Gibraltar que tomaram parte no Acampamento Nacional dos Escoteiros de Portugal realizado no Porto.

A inscrição faz-se na rua de S. Bento, 333, 1.º, ou pelo telefone N. 6177.

"A Voz do Operario,,

Toma amanhã posse do cargo de chefe dos serviços escolares da «Voz do Operario», o ilustre professor e publicista sr. Emilio Costa.

AS FESTAS DE SALAMANCA

Alcalá Zamora proferiu um discurso

altamente lisongeiro para os portugueses

O jubileu de Unamuno e a homenagem a Eugenio de Castro

SALAMANCA, 30. — *(Pelo telefone).* — Na Universidade de Salamanca realizou-se hoje, com toda a solenidade, o jubileu de D. Miguel Unamuno e a investidura do poeta Eugenio de Castro no grau de doutor «honoris causa».

Além do chefe do Estado, assistiram o presidente do Conselho, sr. Samper, e outros membros do governo. Salamanca hospedou hoje um numero de personalidades politicas e intelectuais como nunca se reuniram em nenhuma capital de Espanha. A cidade animou-se tambem com a presença de milhares de forasteiros, que vieram para assistir ás festas hispano-portuguesas que aqui se realizam.

A's 11 horas, procedeu-se á cerimonia universitaria, que foi presidida pelo sr. Alcalá Zamora. O presidente da Republica dava a direita ao chefe do Governo e aos ministros dos Estrangeiros e da Instrução e a esquerda a D. Miguel Unamuno, ao reitor da Universidade de Coimbra e ao poeta Eugenio de Castro.

Sentaram-se tambem em logar de honra as autoridades locais, professores das Universidades espanholas e portuguesas, general Ruiz de Trillo, deputados Royo Villanova, Gil Robles e Casanova, etc.

O secretario da Universidade leu, em primeiro lugar, a acta de nomeação de doutor «honoris-causa» a favor de Eugenio de Castro, que D. Miguel Unamuno entregou ao poeta português, no meio de calorosos aplausos.

O decano da Faculdade de Letras da Universidade de Salamanca fez em seguida o elogio de Eugenio de Castro, que ocupou por sua vez a tribuna, pronunciando em português um discurso de agradecimento pela honra que lhe conferiram duplamente grata ao seu espirito pelo alto significado de que se reveste e por coincidir á homenagem prestada a D. Miguel Unamuno, seu querido irmão ha 34 anos.

— Somos irmãos, acrescentou Eugenio de Castro, porque eu tambem sinto as inquietações da minha patria, como as sente e sofre D. Miguel Unamuno pela sua.

O representante do «ayuntamiento» de Bilbau leu depois uma mensagem da Universidade daquela cidade para a de Salamanca.

D. Miguel Unamuno, profundamente comovido, subiu então á tribuna, sendo recebido por uma tempestade de aplausos. Depois de proferir a oração inaugural de curso, o sabio professor fez um apêlo aos estudantes para que se unissem todos em tôrno da ideia da Patria, pondo termo á epidemia de desvario que está a corromper a Espanha.

— Peço-vos aos 70 anos, terminou, que não deixeis de congregar os vossos esforços para salvar a Espanha dos males que a afligem.

Uma grande ovação coroou as ultimas palavras do ilustre professor. Unamuno, com os olhos rasos de lagrimas, teve de sentar-se dominado por uma forte comoção.

O ministro da Instrução Publica submeteu em seguida á assinatura presidencial o decreto que nomeia D. Miguel Unamuno reitor vitalicio da Universidade de Salamanca e dá o nome do glorioso mestre ao Instituto Nacional de Bilbau.

Seguiu-se depois no uso da palavra o sr. Alcalá Zamora, que pronunciou um discurso notavel e altamente lisongeiro para o brio patriotico dos portugueses.

O presidente da Republica espanhola começou por afirmar que sentia uma grande comoção ao falar nesta Universidade e se honrava em presidir a duas homenagens tão merecidas como eram a da jubilação de Unamuno e a da investidura de Eugenio de Castro em doutor «honoris-causa» da Universidade de Salamanca.

— Ha dias, presenciando um concurso hipico, tive ocasião de vêr como confraternizavam os cavaleiros portugueses e espanhois; na Galiza, compreendi que a paixão pelo mar não era completa, se não se visse de terra portuguesa e por isso subi a bordo de um barco onde tremulava a bandeira lusitana. Em Valladolid, tive ocasião de verificar a perfeita união dos delegados espanhois e portugueses, na defesa dos interesses comuns de ambas as Republicas. Mais tarde, nos exercicios militares a que assisti em Leon e Astorga, pude comprovar como era grande o afecto que unia portugueses a espanhois, de tal sorte que nunca as armas de um destes paises se poderão voltar contra as do outro. Agora, a Universidade de Salamanca não podia festejar o jubileu de um mestre da nossa Patria, se não prestasse ao mesmo tempo homenagem a outro mestre português. Assim, verifica-se que a obra da Espanha não pode ser completa se não tiver a apoiá-la a alma de Portugal.

Aplausos calorosos coroaram as ultimas palavras do discurso de Alcalá Zamora, que proferiu ainda palavras de elogio ao catedratico de Salamanca e ao poeta português.

No final foi descerrado um busto de Unamuno, prosseguindo as festas durante a tarde e a noite.—(United Press).

O PORTO OFERECEU HOJE A MIL

O imponente cortejo hist

(Continuação da 1.ª pagina)

o capitão Galvão e pessoal superior da Exposição Colonial.

Ao longo das ruas, grupos de operarios trabalham na construção das bancadas para o publico, que se alinhava já em todo o percurso. Nos quintais e jardins particulares que deitam para aquelas arterias apareceram tambem de manhã curiosas bancadas e palanques armados á pressa, para vêr passar o cortejo.

A's 10 e 30, a maior parte dos lugares, na avenida da Boa Vista, estavam já ocupados.

Forças de cavalaria e infantaria da G. N. R. e da Policia começaram a desenvolver a sua acção ás 9 horas, regulando o transito e policiando as ruas por onde há-de passar o cortejo.

Ao meio dia já se passava com dificuldade na avenida dos Aliados e nas ruas centrais, tal era a aglomeração de pessoas que se juntavam nos passeios e se dispunham a aguardar, pacientemente, a passagem do cortejo. O transito, nessas ruas, faz-se com dificuldade. O ruido das buzinas dos automoveis e o movimento constante e alarmante de peões dão á cidade um aspecto de grande capital.

Além disso, o dia está magnifico. O nevoeiro dissipou-se logo de manhã e o ceu sem nuvens promete uma tarde de verão esplendorosa.

Pouco antes das 14 horas, o transito estava interrompido, devido á excelente organização dos serviços do cortejo.

A afluencia de publico era formidavel, mas não se deu o menor incidente com a Policia. Apesar de estarem no Porto milhares de automoveis de fóra, muitos deles vindos para fazer negocio, não havia um unico automovel disponivel.

Alguns muros que existem no trajecto, ofereciam curiosos aspectos, cheios de gente que fazia equilibrios para se aguentar em tão dificil posição.

As bancadas estavam repletas. Muitos assistentes aproveitavam o tempo, antes de passar o cortejo, para comer os seus farneis.

Calcula-se, pela area ocupada, que deve subir a 200 mil o numero de pessoas que assistem ao cortejo.

A's 14 horas em ponto como estava anunciado, o cortejo estava todo a postos. Os negros das Colonias e os restantes figurantes, com a sua garrida indumentaria, ocupavam, em boa ordem os lugares que lhes estavam destinados nos carros alegoricos e junto deles.

O cortejo põe-se em marcha

Um mar humano, de milhares, de muitos milhares de cabeças, inunda a avenida da Boavista. Ao fundo, desenham-se em mancha multicor, as primeiras silhuetas do cortejo. São 14 horas. Ha gente por toda a parte. As janelas oferecem aspectos fantasticos, de ineditismo até. As outras arterias do trajecto dão-nos tambem uma visão da grandiosidade dêste dia de glorificação do nosso esforço colonizador. O Porto em pêso e muitos milhares de forasteiros chegados de todos os pontos do país, amontoam-se para admirar o cortejo de maior esplendor, que nos ultimos tempos se tem visto em Portugal.

Tudo a postos. Começa a constituir-se a coluna grandiosa, evocadora do sacrificio, da conquista, da guerra, da colonização, da vitoria e da paz.

—Lá vem!—é a expressão que sai de milhares de bocas, anunciando o avanço do grande cortejo

A multidão comprime-se. Cordões de Policia asseguram, com certa dificuldade, a manutenção da area livre. E' que o povo, verdadeiramente, não cabe... E' gente a mais...

O cortejo avança, lento. Divisam-se em garrida guarda avançada arautos, tocando trombeta. São seis homens espadaudos, desempenados, altivos, dentro da sua indumentaria medieval. E ouvem-se as primeiras palmas. Adivinha-se já o êxito desta apoteose... êxito que um alto criterio de organização garante. E a marcha prossegue.

Os cavaleiros de Ceuta! Soldados gloriosos de um periodo aureo da nacionalidade. Raul de Carvalho põe seus grandes recursos de artista na encarnação perfeita da figura do Infante D. Henrique, o mais sublime da Inclita Geração. E os cavaleiros de Ceuta passam por entre uma trovoada de aplausos. O grupo vistoso não deixa de evocar, num minuto de meditação, o sacrificio de D. Fernando, martir para maior grandeza da Patria.

Vem depois o primeiro carro: o de Gil Eanes, com seus marinheiros á epoca. Começa a visão magnifica das Descobertas. Ha uma legenda de ontem, que grita tempos passados: «*Se mais mundo houvera, lá chegára!*». E' a legenda do carro de Gil Eanes. O trabalho escultorico é simbolico e está a caracter: O Deus do mar, deixa antever ao Infante a rota das Descobertas, através das cinco partidas do mundo, que outros tantos corpos de mulher representam. Uma caravela audaciosa singra, sobre cristas brancas. E' o caminho da gloria! Sucedem-se as manifestações populares. Um sol rutilante e ardente ilumina todo este quadro de forte cenario evocador. A multidão assiste entusiasmada, suspensa em aliciador embevecimento patriotico.

As grandezas do passado

Ha uma clareira e surge, imponente, dentro da beleza e da grandiosidade das suas linhas arquitectonicas, o soberbo carro das Descobertas: a figura altaneira da Patria eleva-se engrandecida e dignificada pelo esforço de seus filhos. Segura numa das mãos a caravela—simbolo da dominação dos mares—e com a outra aponta a esfera armilar—toda ela Portugal! A figura do grande almirante que ensinou ao mundo, como se ia á India «*por mares nunca dantes navegados*», encarna-a admiravelmente Robles Monteiro. Figurantes uniformizados a rigor, recordam os mareantes que passaram «*inda além da Taprobana*»... O carro das Descobertas electriza a multidão. A' sua passagem, é um delirio de aclamações. Das janelas desprendem-se nuvens de lenços brancos.

Agora, rufam tambores num ritmo pesado, uniforme. Flutuam estandartes gloriosos da India opulenta, da India das especiarias, do fausto, do ouro. Sob um palio rico, que os vereadores da camara de Gôa conduzem, vai a figura veneranda, quasi lendaria de D. João de Castro, o sacrificado vice-rei da India, exemplo maximo da abnegação ao serviço da Patria.

Homens de armas, de couraças reluzentes e de viseiras caídas, dão escolta de honra. Ricamente ajaezado, segue depois a passo o cavalo privativo de D. João, que dois pequenos pagens conduzem á redea. Indios da Côrte avançam com velhos e fortes carros de assalto—simbolo de poder guerreiro.

E aparecem depois os primeiros colonizadores, os da primeira hora. O povo consagra a sua memoria, com aplausos estridentes. Passam assim, numa apoteose, os primeiros soldados do Imperio, desbravadores da terra virgem, pioneiros da colonização Indumentaria apropriada, rostos tisnados pelo Sol dos tropicos, quadr digno de museu colonial. Lá vão tambem os bandeirantes famosos do Brasil, naquela hoste que fala, que grita muito esforço, muita tenacidade, muita bravura.

Marcha depois uma cavalgada brilhante: a tropa colonial do secul XVIII. São uns 60 guerreiros de pesa dos uniformes vistosos. Seguem-no os primeiros comerciantes, que afoitamente estabeleceram feitorias no in-

A LINGUA CASTELHANA

na America Central

NOVA YORK, setembro.—Ao passo que nas Ilhas Filipinas deminui o uso do castelhano, aumenta, pelo contrario, em Porto Rico.

O comissario de Educação de Porto Rico decretou, recentemente, que o ensino em todas as escolas oficiais seja em castelhano, e que o inglês seja ministrado em cursos especiais. Em Manila, o governo resolveu que o idioma inglês seja o oficial. Nas Filipinas desenvolveu-se tanto a prática do inglês que os novos politicos têm já dificuldade em falar espanhol. Os chefes politicos mais antigos, como Quezen, Osmeña, Pedro Guevara, Gabalden, etc., educados em colegios espanhois falam correctamente espanhol. O inglês espalhou-se melhor nas Filipinas que no Port oRico porque nesta ilha toda a gente falava castelhano, quando os norte-americanos a ocuparam, em 1898, ao passo que nas Filipinas se falavam varios dialectos indigenas, além do espanhol, quando o almirante Dewey se apoderou da baía de Manila.—(United Press).

OS PROGRAMAS NAVAIS

e a atitude do Japão

WASHINGTON, setembro.— Nos circulos da Marinha de Guerra trabalha-se para determinar as linhas gerais de um novo programa de expansão naval de consideraveis proporções que será necessario se o Japão renunciar, como parece, ao tratado naval Was.

O secretario de Marinha, Swanson, é de opinião que se o Japão aumentar a sua força naval, os Estados Unidos ver-se-ão obrigados a fortificar as suas ilhas do Pacifico, convertendo-as em bases navais. Swanson pensa, que se deverá sempre manter a actual proporção de força naval, que é: 5—5—3, respectivamente, Estados Unidos, Inglaterra, Japão.

Brevemente construir-se-ão 68 navios de guerra, podendo construir-se ainda mais 78 para atingir o limite fixado pelo tratado de Washington. A Inglaterra, por sua vez, iniciará tambem construções navais para manter a sua posição de paridade com os Estados Unidos, e é muito possivel que o seu exemplo seja seguido pela França e Italia.—(United Press).

ERRAMENTO SOLENE DA EXPOSIÇAO COLONIAL

HARES DE FORASTEIROS UM ESPECTACULO INOLVIDAVEL

orico está a realizar-se, no meio de grande entusiasmo

terior sertanejo e inospito. Lutadores valorosos, foram tambem colonizadores dedicados e perseverantes. Novos aplausos, aplausos sempre. E' que a todos a Patria ficou devendo algo, porque todos foram obreiros da epopeia grandiosa do passado.

A bandeira do Imperio, elevada ao alto, flutua já ao longe, por sobre a multidão compacta. Drapeja batida pela brisa do mar, do Atlantico que foi nosso! Avança por entre uma trovoada de aclamações freneticas, rodeada por velhos combatentes coloniais e antigos colonos. Empunha-a um veterano, que o povo sauda com carinho. Formam cortejo dezenas de crianças das escolas, a quem competirá, no dia de amanhã, a obra meritoria de garantir a continuidade do esforço de seus maiores.

O cortejo vai atravessando lentamente as ruas do Porto, sem uma interrupção, sem um incidente. O admiravel espirito de civismo desta gente do norte revela-se mais uma vez com eloquencia.

As colonias no grande cortejo

O historico desfile prossegue. Vêm agora o carro das Colonias. O primeiro é o de Cabo Verde, alusivo á situação geografica do arquipelago, favoravel ao seu desenvolvimento comercial: um navio, palmeiras, a riqueza agricola. Depois o da Guiné, onde avultam o heroico régulo Mamadu Sissé e os corpos esculturais das bronzeas Inês, Rosinha, Bagué e Izabel, formosuras da Exposição... Segue-se o carro de S. Tomé, um cesto enorme trasbordando frutos de cacaueiro e bananas prodigiosas. Depois um carro enorme: o de Angola sacrificada, onde se eleva o padrão de Diogo Cão, ladeado por herculeos guerreiros indigenas.

Agora o carro de Moçambique, de grandeza espectaculosa, dá-nos a derrocada do Imperio Vatua: um negro aguerrido, possante e ameaçador, cai sob a dominação fisica de um cavaleiro herculeo. Adivinha-se a campanha gloriosa de Mousinho, através do simbolismo modernista do autor deste trabalho artistico, verdadeiramente notavel.

Carro não menos curioso, o da Companhia de Moçambique: o progresso e a civilização depois da dominação militar. Negros trabalhadores, que á terra dão o seu esforço, impelem um comboio dos nossos dias. Bela homenagem esta, ao trabalho, á perseverança, ao esforço colonizador.

Mais três carros ainda: os do Oriente misterioso e sedutor. O da India, com uma caravela quinhentista em oiro, um arco onde rebrilham as armas de D. Manuel I e um belo templo indiano; o de Macau, numa admiravel imitação de laca preciosa, sustenta um pagode chinês onde se senta um buda gigantesco, ladeado por dragões temiveis e por fim o de Timor, uma casa tipica estilizada, no meio de motivos da fauna e da flora locais. Todos os carros são seguidos por grupos de indigenas das respectivas Colonias. Lá vão as formosas caboverdeanas, os «bijagoz» e os «balantas», as bailadeiras indianas... Os negros riem, satisfeitos, para o «branco» que lhes dá palmas. E' tambem feliz para eles, este dia memoravel!

Outros carros alegoricos

Passa o carro do Comercio.

De dentro dum grande escudo com as armas do Porto saem os mais ricos produtos do norte, que se espalham sobre uma esfera armilar.

E' a nossa expansão comercial através do mundo. Depois o carro da Industria, num bom sentido modernista, dá-nos a ideia de quanto se deve ao norte, no campo do desenvolvimento industrial português.

Estes dois carros são seguidos pelas direcções dos organismos que representam.

Numa apoteose de aplausos passam depois os grupos das provincias de Portugal, que representam a agricultura em todos os seus campos. Vem á frente um grupo vistoso de campinos do Ribatejo, com os seus trajos caracteristicos. Depois as rendilheiras de Vila do Conde—que entusiasmam o publico—cantam e dansam em frente da tribuna de honra.

Em seguida as azeitoneiras de Elvas, e depois as mondadeiras dos campos alentejanos, a cantar tambem as suas modas regionais. Agora, um numero sempre de sensação:—os paulitteiros de Trás-os-Montes, que são obrigados a bisar, por entre aplausos delirantes. O Internato Municipal do Porto, com a sua banda a executar a *Portuguesa*—e foi a primeira vez que hoje se ouviu o hino nocional—recebe tambem fartos aplausos.

Mais um carro: o do Instituto do Vinho do Porto. E' um barco rabelo, abarrotado de pipas.

Depois o ultimo carro: o da Casa do Douro:—um lagar em laboração, fruto dum parque nortenho, encimado por uma latada verdejante. Seguem-no trabalhadores que aguentam cestos de vindima.

Mais tarde um grupo de lindas tricanas, três das quais sóbem á tribuna e presenteiam o sr. dr. Armindo Monteiro com uma linda bilha de barro regional.

A ultima parte do cortejo

A parte moral e espiritual do grande cortejo de hoje é aberta pelos velhos missionarios, que seguem em carros alegoricos á obra das Missões, nos nossos dominios ultramarinos.

Com os peitos recamados de medalhas, desfilam a seguir antigos combatentes coloniais, a quem a assistencia aplaude calorosamente.

Num automovel aberto, segue velho e meio paralitico, uma reliquia de campanha de Mousinho—o combatente Joaquim Coutinho—em cujo peito brilha a Torre Espada. E' um dos homens que prenderam o Gungunhana. Aclamações vibrantes do publico, que o glorioso militar agradece comovido.

O ultimo carro do cortejo é organizado pelo nosso colega *O Seculo* e alude á propaganda colonial. Oito raparigas distribuem de dentro dele livros da Exposição.

Ouvem-se agora «vivas» calorosos á Republica.

Marcha uma força desembarcada da canhoneira «Mandovi», que representa o esforço da Marinha nas campanhas Coloniais.

A' pasagem dos marinheiros muita gente se levanta nas tribunas, e os aplausos são delirantes.

Passam depois deputações das diversas armas do Exercito e uma força de infantaria negra, todos tambem aclamados com o entusiasmo.

E por ultimo, marchando a pé, todo o pessoal que colaborou nas organizações do admiravel cortejo.

Mais uma nota de movimento: a fauna colonial. Para segurança do povo, passam apenas manadas de bufalos e de palancas, bois da Guiné, um camelo e pouco mais.

Na tribuna de honra

Na tribuna de honra, armada proximo do recinto da Exposição, viam-se os srs. ministro das Colonias, membros do corpo diplomatico e consular, delegados portugueses e estrangeiros aos congressos de Radio-Comunicações e de Historia das Ciencias, presidente e vereação da Camara do Porto, governadores civis do Porto e de diversos distritos, comandante da 1.ª Região Militar e comandantes das unidades da guarnição, chefe do departamento maritimo e comandantes dos navios surtos no Douro, representantes dos organismos comerciais e industriais, bispo da diocese, general Daniel de Sousa, representantes da Camara Municipal de Lisboa e numerosos convidados.

Durante uma hora e meia—das 17 e 30 ás 19 horas—o cortejo deu entrada na Praça do Imperio, no recinto da Exposição, distribuindo-se os carros pelas avenidas e ruas laterais.

Terminado o desfile o sr. ministro das Colonias com todo o elemento oficial, dirigiu-se para o recinto da Exposição, para o sr. dr. Armindo Monteiro arriar a bandeira do Imperio, cerimonia que marca o encerramento oficial do brilhantissimo certame.

A partir das 20 horas começam a sair do Porto os comboios especiais, camionetas e automoveis, para diversos pontos do pais e do estrangeiro e cujas lotações já estão completas

M. DE O.

Telegramas de saudação

O sr. capitão Henrique Galvão, expediu hoje os seguintes telegramas:

Presidente da Republica—Cascais.—Ao encerrar-se solenemente a primeira Exposição Colonial Portuguesa, inaugurada por V. Ex.ª, julgando interpretar o sentimento unanime de muitas centenas de milhares de portugueses que visitaram esta magnifica afirmação de vitalidade do Imperio, saudo em V. Ex.ª o mais alto representante do Estado Novo fazendo votos pela saude e prosperidades de V. Ex.ª.

Presidente do Ministerio—Caramulo.—Ao encerrar-se solenemente a primeira Exposição Colonial Portuguesa, cuja possibilidade de realização e exito se deve á magnifica obra realizada por V. Ex.ª em seis anos de governo, julgando interpretar o sentimento unanime de muitas centenas de milhares de portugueses que visitaram esta exposição, envio a V. Ex.ª calorosas saudações.

O sr. dr. Armindo Monteiro, recebeu do Caramulo um telegrama do sr. presidente do Conselho, em que o sr. dr. Oliveira Salazar comunica a impossibilidade de assistir ao encerramento da Exposição e felicita os srs. ministros das Colonias e capitão Henrique Galvão.

Reuniões internacionais

Alguns congressistas de radio-comunicações chegaram hoje ao Porto

PORTO, 30.—*(Pelo telefone)*.—Os 200 membros do C. C. I. R. C. passaram a noite na Curia, acompanhados pelo engenheiro Couto dos Santos, administrador geral dos Correios e Telegrafos; pelos directores adjuntos, engenheiros, Calheiros e Vaz Pinto; e pelos chefes de divisão Vital Simões e Dias Ferreira, a quem coube a organização das duas excursões ao Porto.

O proprietario do Palace, sr. Alexandre de Almeida, proporcionou aos excursionistas uma noite agradavel. Dansou-se animadamente até ás 2 horas. Apesar disso, ás 7 horas já alguns se banhavam na excelente piscina-praia, sob o olhar vigilante de Bessone Basto. O vasto rectangulo ao ar livre, alimentado com agua corrente sempre tépida por natureza, e as instalações de duche que se vêem á sua volta, construidas com todas as comodidades e aperfeiçoamentos modernos, constituem na verdade um importante melhoramento, de que se pode orgulhar a magnifica estancia termal.

A's 8 horas partiram para Lisboa, em auto-carro, os 110 excursionistas que ontem visitaram o Porto e ás 8 e 20 partiu, em comboio especial, para esta cidade a outra excursão. O comboio entrou na «gare» de S. Bento ás 10 horas. Os excursionistas, em electricos reservados, dirigiram-se para Leixões, onde visitaram demoradamente os trabalhos do porto.

Estiveram depois no Palacio da Bolsa, onde admiraram o famoso salão arabe, e, em seguida ao almoço, dirigiram-se para a Exposição Colonial.

O III Congresso internacional

de Historia das Ciencias

PORTO, 30.—*(Pelo telefone)*.—Os delegados estrangeiros e portugueses ao III Congresso internacional de Historia das Ciencias reuniram-se hoje na Faculdade de Medicina.

Dada a importancia das festas que se estão a realizar nesta cidade, ficou resolvido adiar para amanhã, ás 10 horas, a sessão inaugural do congresso, que será presidida pelo reitor da Universidade do Porto.

A Camara Municipal oferece hoje, á noite, um banquete em honra dos congressistas.

Na viagem para Lisboa, os delegados estrangeiros irão depôr uma palma no tumulo do Soldado Desconhecido, no mosteiro da Batalha.

A excursão dos sindicatos nacionais

PORTO, 30, (Pelo telefone)—Os membros da excursão dos sindicatos nacionais de Lisboa, acompanhados pelos vereadores srs. Luiz Pastor de Macedo e capitão Gaspar de Oliveira, visitaram hoje a Camara Municipal, onde foram recebidos pelo presidente e por varios vereadores.

O sr. Pastor de Macedo dirigiu á Camara do Porto as saudações do Municipio da capital. Respondeu-lhe o sr. dr. Alfredo de Magalhães, que se referiu ás relações existentes entre as duas capitais, relações que reputa da maxima importancia para o progresso do país.

A recepção decorreu no meio de grande entusiasmo. Os excursionistas dirigiram-se depois á Exposição Colonial.

Uma festa escolar

no Centro 27 de Abril

No Centro Nacional Republicano 27 de Abril, realizou-se hoje uma sessão solene para comemorar a abertura do novo ano lectivo.

Abriu a sessão o sr. Joaquim dos Santos, que convidou para presidir aos trabalhos o major sr. Santos Pedroso, presidente da Junta Geral do Distrito, o qual, depois de agradecer tal honra, se referiu aos serviços prestados por aquela agremiação á causa da Instrução e fez o elogio do sr. dr. Oliveira Salazar e general Carmona.

O sr. João Antunes, inspector escolar, que discursou depois, dissertou sobre o problema da instrução, dando conselhos oportunos sobre a maneira de educar e instruir as crianças.

Referiu-se tambem á forma como dantes eram educadas e instruidas as crianças, sem Deus nem religião.

O sr. Joaquim Lança fez seguidamente um discurso em que explicou o sentido do nacionalismo e fez o elogio do dr. Oliveira Salazar e do sr. general Carmona.

Por fim, o sr. Leonardo Silva falou como um dos primeiros da revolução do 27 de Abril, e o sr. Joaquim dos Santos pediu á assistencia que se manifestasse com uma salva de palmas em homenagem ao chefe do Governo, ao chefe do Estado e ao governador civil de Lisboa.

Depois foi inaugurada uma exposição de trabalhos manuais dos alunos.

Os chanceleres Seipel e Dollfuss

homenageados em Viena

VIENA, 30.—O cardial Innitzer ,arcebispo de Viena, celebrou hoje, na presença de Miklas, presidente da Republica, de Schuschnigg, chanceler da Austria, de todos os membros do governo, corpo diplomatico e numerosas personalidades, a primeira missa pontifical, seguida duma cerimonia religiosa, em memoria dos chanceleres Seipel e Dollfuss. O presidente Miklas lembrou, num eloquente discurso, os relevantes serviços que os dois chanceleres prestaram á patria austriaca. —(Havas).

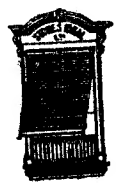
Presidente do Conselho

CARAMULO, 30. (Pelo telefone).—O sr. presidente do Conselho saiu esta manhã com destino ao Porto e Covilhã.

No Barreiro

Luso, 2—Comercio e Industria, 2

Num jogo particular, realizado hoje, no Barreiro, o Luso e o Comercio e Industria, este de Setubal, empataram por 2-2.



STORES IDEAL, L.DA

A mais esmerada fabricação de todos os generos de Stores, em madeira e ferro (Gelosias)

PREÇOS DE COMBATE

Escritorio e oficina: Rua Serra Vidal, 22 — Telef. N. 4057
(Bairro Estrela d'Ouro, á Graça)
— LISBOA —

AGENTE NO PORTO **R. Passos Manuel, 80** Telef. 4871 | AGENTE NO FUNCHAL **Ramos & Ramos** R. Gomes Freire, 2 | AGENTE EM EVORA **Gilberto A. Carvalheira** 38, Rua do Raimundo

ORÇAMENTOS GRATIS

CONTRA AS HERNIAS

Pela sua simplicidade e facilidade de aplicação, pelo bem-estar e segurança que proporciona, pela sua grande eficacia e pela fama de que gosa, o

Metodo C. A. Boer

está sendo adoptado pelos herniados que presam a sua saude, os quais patenteiam a sua satisfação e reconhecimento em cartas como as que se seguem:

Ex.mo Sr. C. A. BOER, LISBOA — Presado Sr.: Tenho o prazer de comunicar-lhe que as duas hernias de que sofri durante 17 anos, estão curadas com os aparelhos que V. Ex.a me aplicou. A minha hernia esquerda foi em tempo operada e voltou. Os resultados dos aparelhos têm sido maravilhosos. De V. Ex.a, Mt.o Att.o Vnd.or Obgd.o **Liberato José dos Testos,** Lavre (Montemór-o-Novo, 28/7/1934.

Reguengos, 22-8-1934. — Ex.mo Sr. C. A. BOER. — Com bastante prazer participo a V. Ex.a que a minha hernia escrotal direita desapareceu com o uso dos aparelhos que V. Ex.a me aplicou. Por tudo creia-me muito reconhecido e sou de V. Ex.a, Att.o Mt.o Obg.o — **José Elyseu Piteiro de Figueiredo** — Reguengos.

Medicos eminentes fazem uso e a propaganda dos **aparelhos** e do **METODO C. A. BOER,** considerando-os imprescindiveis a todos os HERNIADOS que queiram evitar as fatais consequencias dum abandono prolongado. As senhoras podem tambem obter identicos beneficios para a sua saude, quer estejam ou não herniadas, sofram do **descaimento ou desvio da matriz,** tenham o **ventre descaido,** rins soltos ou outras deslocações de orgãos.

Todas as pessoas que queiram destrutar de seguros beneficios que oferece o **METODO C. A. BOER,** devem visitar **com toda a urgencia e completa confiança,** o afamado ortopedista em:

COIMBRA	Segunda, 1 Outubro	no HOTEL ASTORIA
LISBOA	Quinta 4, Sexta 5 e Sabado 6 Outubro	no HOTEL DE L'EUROPE — Praça Luiz de Camões, 6
CALDAS DA RAINHA	Domingo, 7 Outubro	no HOTEL ROSA
LEIRIA	Segunda 8 „	no GRANDE HOTEL LIZ
FIGUEIRA DA FOZ	Terça 9 „	no HOTEL ALIANÇA
PORTO	Quarta 10 „	no GRANDE HOTEL DO PORTO — Rua de Santa Catarina, 197
BARCELOS	Quinta 11 Outubro	no HOTEL CENTRAL
VIANA DO CASTELO	Sexta 12 „	no HOTEL CENTRAL
VALENÇA	Sabado 13 „	no HOTEL VALENCIANO
MONÇÃO	Domingo 14 „	no HOTEL CENTRAL
ARCOS-VAL-DE-VEZ	Segunda 15 „	no HOTEL RIBEIRA
BRAGA	Terça 16 „	no GRANDE HOTEL GOMES MATOS
V. N. FAMALICÃO	Quarta 17 „	no HOTEL VILANOVENSE

Um colaborador do Snr. BOER receberá em:

MONTEMOR-O-NOVO	Segunda, 1 Outubro	no HOTEL SILVA
EVORA	Terça, 2 „	no HOTEL ALEMTEJANO
BEJA	Quarta, 3 „	no HOTEL ROCHA
MERTOLA	Quinta, 4 „	na HOSPEDARIA ANT.a M.a DA CRUZ
FERREIRA DO ALEMTEJO	Sexta, 5 Outubro	na NOVA PENSAO
V. REAL ST.o ANTONIO	Domingo, 14 „	no HOTEL GUADIANA
TAVIRA	Segunda, 15 „	no HOTEL BARAO
LOULÉ	Terça, 16 „	na PENSÃO ELISA
FARO	Quarta, 17 „	na PENSÃO LOULETANO

Em cada uma destas cidades interessa muito aos **HERNIADOS** *apresentarem-se pontualmente no dia indicado e de preferência pela manhã.*

APARELHOS MEDICAIS APERFEIÇOADOS

para combater eficazmente a obesidade, caida do estomago, eventração, desviações e caida da matriz, varizes, hidroceles e varicoceles.

Em todos os casos de hernia empregar o método C. A. BOER é combatê-la eficazmente.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anonima de Responsabilidade Limitada

Séde—Calçad. do Duque, n.º 20—Lisboa

Pagamento do cupão das obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) Relativo ao 2.º semestre de 1934

São avisados os portadores do cupão n.º **11** das obrigações de 7 ¾ por cento (Minho e Douro e Sul e Sueste) que o seu pagamento, pela importancia de 3$87 (5), terá lugar a partir de 15 do proximo mês de outubro.

O pagamento efectua-se em Lisboa, na séde da Companhia, e no Porto, na Tesouraria da Companhia (estação de S. Bento), todos os dias uteis, desde as dez e meia ás treze horas e das catorze e meia ás quinze horas, e aos sabados desde as dez e meia ás doze horas.

Lisboa, 28 de Setembro de 1934.

O Presidente do Conselho de Administração
a) *Antonio de A. Vasconcelos Corrêa*

O XIX Expresso Popular vai de

Lisboa a Coimbra

domingo, 7 de Outubro

Ida e Volta: 30$00

HORARIO

Lisboa — partida	....	8 h.	20 m.
Coimbra chegada	....	11 „	55 „
Coimbra partida	....	20 „	30 „
E. Campos — chegada	...	0 „	0 „
Lisboa — chegada	....	0 „	12 „

Bilhetes á venda na estação do Rocio.

INFORMAÇÕES: Na estação do Rocio e no Serviço do Tráfego — Santa Apolonia — Telef. 2 4031.

Companhia Carris de Ferro de Lisboa

Cimento

Esta Companhia recebe propostas em carta fechada nos seus escritorios em Santo Amaro, até ao dia 8 de Outubro p. f.º inclusivé, para o fornecimento de 700 barricas de cimento.

Os detalhes e condições estão patentes nos seus escritorios todos os dias uteis das 10 as 12 e das 15 as 17. (Sabados até as 12 horas).

Lisboa, 30 de Setembro de 1934.

A DIRECÇÃO

SORTE GRANDE

E

3.º PREMIO

vendidos na casa

Campião & C.a

Rua do Amparo, 116

LISBOA

3764..... 400.000$00

8540..... 10.000$00

Além das aproximações e varios premios de 1.000$00 e de 500$00.

Lotarias semanais todos os sabados

400.000$

Bilhetes a	170$00
Meios a	85$00
Quintos a	34$00
Decimos a	17$00
Cautelas a	8$50

Pelo correio mais $80 para registo

Tambem já temos á venda a

GRANDE LOTARIA DO NATAL

a 22 de Dezembro

6.000.000$00

Bilhetes a	1.600$00
Meios a	800$00
Quartos a	400$00
Decimos a	160$00
Vigesimos a	80$00
Cautelas a	21$00

Pelo correio mais $80 para registo

Pedidos aos cambistas

Campião & C.a

Sortes grandes?

só a casa COSTA, LDA. **as vende**

60 — Rua da Prata — 62

CARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 20 e 45 e ás 23.—«Lua Cheia».
Avenida.—A's 21 e 45.—«Uma noiva para dois».
Variedades.—A's 20 e 45 e 22 e 45.—«O domador de sogras».
Capitolio—A's 21.—«Jardim da Europa» e cinema.
Luna Parque—Desde as 17 horas—Diversões internacionais.

CINEMAS

Tivoli—A's 21 e 30.
Condes—A's 21 e 15.
Odéon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 24.
Palacio—A's 21 e 30.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Royal-Cine—A's 21 e 15.
Jardim Cinema.—Avenida Alvares Cabral ás 9 e 30.—Cinema.
Pavilhão Português—A's 21—Cinema.
Eden-Cinema—R. do Alvito, a Alcantara.
Promotora—L. 20 de Abril, ao Calvario.

Automoveis d'aluguer sem chauffeur

Uma iniciativa interessante

A exemplo do que se faz em todos os grandes centros, **A SOCIEDADE AUTOMOBILISTA PORTUGUESA, LIMITADA,** com sede na Rua Andrade Corvo, 4, acaba de montar um serviço de aluguer de automoveis, sem chauffeur. Desta forma, todas as pessoas munidas da carta de conductor, mas que por qualquer motivo não possuam carro seu, podem alugar um automovel dos modelos mais modernos, absolutamente novos, e conduzi-lo. Ainda os possuidores de automoveis, tendo o seu chauffeur, mas aquele imobilizado por reparação, podem utilizar-se desta nova modalidade, que veio resolver um problema ha muito solucionado no estrangeiro.

AOS BARBEIROS

Variado e completo sortido em utensilios niquelados para a arte, recomendaveis pela sua qualidade e perfeito acabamento. Perfumarias nacionais e estrangeiras dos melhores fabricantes.

Perfumaria Viuva Dias

342, Rua dos Fanqueiros, 344 — LISBOA

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Colegio de "FIALHO DE ALMEIDA"

Estrada da Correia, 53 — Carnide — Lisboa

TELEF. BENFICA 213

Este magnifico colegio-sanatorio, cujo internato custa apenas **350$00,** onde se educa e se ensina o curso primario e liceal a preços acessiveis, recebe visitas e envia prospectos.

A mulher de hoje tem a obrigação de saber que já não são causa de depressão e mal-estar os incómodos proprios do seu sexo...

... Porque deve conhecer a Cafiaspirina e saber que, sem o menor prejuizo para o seu organismo, com ela pode suprimir todas as dôres e recuperar o bem-estar.

BAYER

Cafiaspirina

O PRODUTO DE CONFIANÇA

NATAÇAO

Fernando Leal ganhou

a travessia do Tejo

organizada pelo Clube Nacional

A unica manifestação de actividade em natação foi dada, em todo o dia de hoje, pelo Clube Nacional de Natação, com a sua tradicional travessia inter-socios, no percurso classico da Trafaria a Pedrouços. Para a prova dêste ano reuniu a bonita inscrição de 37 homens e 5 senhoras. Com tão elevado numero de concorrentes, a partida e a travessia constituiram um magnifco espectaculo de propaganda para a natação.

A manhã, uma linda manhã de outono, estava esplendida, de temperatura. O Tejo, levemente eriçado nas proximdades da praia, serenou depois por completo e parecia um lago, a meio e para o fim da prova. Havia apenas um pouco de neblina, sôbre o casario branco de Algés e Dafundo. Começou, pois, sob bons auspicos a prova de hoje. E o entusiasmo dos concorrentes deu-lhe grande brilhantismo.

Logo á saida da Trafaria se dividiram os adadores em grupos, conforme o seu valor e o rumo escolhido. Edmundo Barrué e Fernando Leal tomaram, nitidamente, a «cabeça» da prova. O rumo de Fernando Leal, mais para oeste, deu-lhe bom resultado, porque lhe permitiu aproximar-se de Barrué. Este nadador lutou com entusiasmo para assegurar a sua colocação. Uma «pontada» traiu-o, porém, obrigando-o a mudar para «over-arm» e a fazer algumas paragens. Só perto do fim da corrida é que pôde voltar ao ritmo habitual. Era, todavia, tarde para bater Fernando Leal. O vencedor fez uma boa prova em todo o percurso.

A classificação consta da seguinte lista:

1.º, Fernando Leal, 44 m. 12 s.; 2.º, Edmundo Barrué, 45 m. 33 s. 1/5; 3.º, Abilio de Carvalho, 49 m. 3/5; 4.º, João Rodrigues Alves, 52 m. 3 s.; 5.º, João Veloso, 55 m. 18 s. 1/5; 6.º, D. Adelaide Neves, 56 m. 19 s.; 7.º, Alvaro Duarte Pedro, 56 m. 30 s. 4/5; 8.º, Carlos Coutinho Bento, 1 h., 1 m. 25 s.; 9.º, Francisco Jorge Gomes de Carvalho, 1 h. 2 m. 44 s.; 10.º, Joaquim Duarte Pedro, 1 h. 3 m. 50 s.; 11.º, Antero de Carvalho; 12.º, João do Carmo; 13.º, Alberto Vasconcelos; 14.º, Eugenio Galveias; 15.º, João Amaro; 16.º, Adelino Cruz; 17.º, Fernando Elvenick; 18.º, Fernado Aires Teixeira; 19.º, Henrique Pedro Soares; 20.º, Serafim Pereira; 21.º, D. Hortense Jesus Silva; 22.º, D. Delia Ferreira; 23.º, Bonifacio Dominguez; 24.º, Dionisio Sampaio; 25.º, Diamantino Ferraz Marjues; 26.º, D. Blandina Santos Vinagre; 27.º, D. Adriana Abrantes; 28.º, João Antonio Ruivo; 29.º, Antonio de Almeida; 30.º, Manuel José da Quinta; 31.º, Leonel Abrantes. Desistiram 11 nadadores.

A prova foi disputada por categorias, com premio para o vencedor de cada uma delas. Esta classificação fez-se como segue:

Senhoras — Taça «Ondina»: 1.ª, Adelina Neves; 2.ª, Hortense Silva; 3.ª, Delia Ferreira; 4.ª, Blandina Vinagre; 5.ª, Adriana Abrantes.

Seniors — Taça «Gustavo Pereira da Costa»: 1.º, Abilio de Carvalho; 2.º, Antero de Carvalho.

Juniors—Taça «José Caperta»: 1.º, Fernando Leal; 2.º, Edmundo Barrué; 3.º, João Veloso.

Principiantes — Taça «Rio Tejo»: 1.º, João Rodrigues Alves; 2.º, Alvaro Duarte Pedro; 3.º, Joaoquim Duarte Pedro; 4.º, João do Carmo; 5.º, Alberto Vasconcelos; 6.º, João Amaro 7.º, Adelino Cruz; 8.º, Fernando Aires Teixeira; 9.º, Serafim Pereira; 10.º, Antonio de Almeida.

Iniciados — Taça «Torre de Belem», para nadadores que ainda não tivessem feito a travessia: 1.º, Carlos Coutinho Bento; 2.º, Francisco Gomes sde Carvalho; 3.º, Eugenioi Galveias; 4.º, Fernando Elvenick; 5.º, Henrique Soares; 6.º, Bonifacio Dominguês; 7.º, Dionisio Sampaio; 8.º, Diamantino Marques; 9.º, João Antonio Ruivo: 10.º, Leonel Abrantes.

A prova foi excelentemente organizada.

CICLISMO

Alfredo Trindade ganhou

as «5 voltas a Mafra»

de que saiu vencedor o Sporting

MAFRA, 30. — (*Pelo telefone*). — Esta prova, disputada num percurso de 165 quilometros e 500 metros num circuito á volta do concelho de Mafra, foi, pelo elevado numero de inscrições, pelo entusiasmo do publico e pelo brilhantismo da sua disputa, uma das melhores corridas velocipedicas da presente época.

No local da méta, instalada em frente do majestoso convento, reuniu-se grande multidão, que seguiu a prova com largo entusiasmo, prodigalizando a todos os corredores fartos aplausos. Entre estes, destacou-se, no entanto, o popular Alfredo Trindade, valoroso corredor «leonino».

Todos os «ases» do ciclismo da capital, com excepção de José Maria Nicolau, impossibilitado de correr, por doença, disputaram esta grande prova com animação notavel, entre si travando uma luta apertada, que chegou a ter aspectos de surpreendente emoção.

A partida foi dada ás 12 e 5, pelo presidente da Camara Municipal de Mafra, dr. D. Mascarenhas. Alinharam 33 corredores, com a representação dos seguintes clubes: Benfica, Sporting, Campo de Ourique, Rio de Janeiro, Ginnasio, Parede, Belenenses, Carcavelos e Alto do Pina. No grupo dos corredores, figuravam três individuais.

A primeira volta foi ganha por Adelino Aguiar da Cunha, do Benfica, em 59 m. e 42 s., á média excelente de 32.400 m. Nos lugares imediatos, passaram: Alfredo Trindade, a dois comprimentos; Felipe de Melo, do Carcavelos; Joaquim de Sousa, do Sporting, e Martins de Aguiar ,do Carcavelos.

A passagem dos corredores pelas varias partes do percurso provocou enorme interesse em toda a população, acorrendo ás estradas muita gente com o desejo de aclamar os corredores. Estas manifestações atingiram maior entusiasmo na Malveira, no Gradil e em Vila Franca do Rosario, onde estavam montados postos de abastecimento. Em alguns pontos do trajecto, foram lançados morteiros.

Na primeira volta desistiram Prudencio Carneiro, do Sporting, e Eduardo Santos II e Manuel de Jesus Neves, do Rio de Janeiro.

A segunda volta foi feita em 1 h. 34 s., á média de 31 quilometros e 464 m. Aguiar da Cunha tornou a triunfar com brilhantismo. Depois dele, classificaram-se: Felipe de Melo, Joaquim Fernandes, Joaquim de Sousa, Fernando de Almeida, Martins de Aguiar e Cesar Luiz. Alfredo Trindade passou em 8.º, com algum atraso. Desistiram: João Gomes, do Benfica; Joaquim Costa Pereira, do Sporting; e Antonio dos Santos Costa, individual.

A terceira volta pertenceu a Martins Aguiar, do Carcavelos, que gastou 1 h. 2 m. e 35 s., á média de 30 quil. 850 m. Passou depois Joaquim Fernandes, seguido de Alfredo Trindade, Joaquim de Sousa, Felipe de Melo, Fernando de Almeida, Cesar Luiz e Aguiar da Cunha. Este ultimo corredor, que ganhou as duas primeiras, atrazou-se agora bastante, queixando-se de dores nas pernas. Trindade «furou» no inicio da volta, perdendo 2 minutos. Lançou-se numa corrida de perseguição brilhante e entrou na méta quasi colado aos dois primeiros.

Na quarta volta triunfou Felipe de Melo, do Carcavelos, em 1 h. 7 m. e 15 s., á média de 28 quil. 800 m. O esforço dos corredores vai decrescendo para o fim da corrida. Joaquim Fernandes, Fernando de Almeida, Joaquim de Sousa, Martins Aguiar, Aguiar da Cunha e Cesar Luiz, passaram a seguir. Fernando de Almeida tem feito agora uma boa prova.

A ultima volta foi ganha por Alfredo Trindade, no tempo de 1 h. 5 m. 14 s. Em segundo lugar chegou Joaquim Fernandes, do Barreiro, e depois Fernando de Almeida, do Sportang, Felipe de Melo, do Carcavelos, e Joaquim de Sousa, do Sporting.

Alfredo Trindade cortou a méta com o avanço de 7 minutos sobre Aguiar da Cunha, ganhando a prova no tempo total de 5 h. 16 m. e 45 s.

Por «équipes», o primeiro lugar pertenceu ao Sporting, que estava representado por Trindade, Fernando de Almeida e Joaquim de Sousa, e que totalizou 9 pontos. O segundo lugar coube á «équipe» do Benfica, formada por Aguiar da Cunha, Cesar Luiz e Brites de Almeida.

A organização da prova foi modelar e o serviço de policiamento pode considerar-se perfeito.

A "Semana do Trabalho"

na capital da Hungria

BUDAPEST, 30.—O almirante Horthy, regente da Hungria, inaugura amanhã a 11.ª Semana do Trabalho Nacional, que compreenderá varias exposições, entre elas a de produtos agricolas. Durante a semana celebra-se tambem o 15.º aniversario da entrada do almirante Horthy em Budapest.—(Havas).

Duelo á espada

PARIS, 30.—Guy La Chambre, deputado da Esquerda Independente e ex-membro do governo Daladier, foi esbofeteado ha dias pelo advogado Jacques Renouvin, do Tribunal da Relação de Paris.

Suscitou-se uma pendencia que terminou esta manhã por um duelo á espada.

Renouvin ficou ferido no braço direito. Os dois adversarios não se reconciliaram.—(Havas).

Morte dum cardial

CIDADE DO VATICANO, 30 — Faleceu esta manhã o cardeal Guiseppe Mori, arcebispo de Loro Piceno, na diocese de Fermo, que fôra investido na púrpura pelo actual papa, em dezembro de 1932 — (Havas).

Conferencia inter-parlamentar

IZTAMBUL, 30. — Encerrou os seus trabalhos a Conferencia Inter-Parlamentar. A sessão terminou com um discurso de Mario Rostan, antigo ministro francês de Instrução Publica. — (Havas).

A administração da Justiça

na Republica espanhola

MADRID, 30. — A «Gazeta de Madrid» publica hoje um decreto estabelecendo as formulas segundo as quais o governo central ou os governos das regiões autonomas deverão queixar-se, sempre que o julguem necessario, dos membros da Administração Judicial. Essas queixas devem ser dirigidas ao presidente do Supremo Tribunal. — (Havas).

A ultima greve geral

MADRID, 30. — Devido á ultima greve geral, o governo aplicou multas de 5.000 pesetas cada uma a 10 membros das Juventudes Socialistas e a 10 dirigentes do Grupo Socialista.—(Havas).

Cal Hidraulica "Rochedo„
VENDE: Campo das Cebolas. 12-A—Telef. 2 6576

Vaga de calor no Baltico

RIGA, 30—Os povos balticos estão sob uma onda de calor, como não se registava ha vinte anos. Em setembro o frio costuma já ser intenso. Os habitantes das cidades voltaram ás praias e os estabelecimentos balneares reabriram.—(Americana)

A exposição de Napoles

NAPOLES, 30. — O rei de Italia inaugura amanhã a 2.ª Exposição Internacional de Arte Colonial. A França e as suas Colonias estarão largamente representadas. — (Havas).

50 toneladas de diamantes

BERLIM, 30—John Smith, um dos maiores negociantes de diamantes, declarou que estão actualmente á venda 50 toneladas daquelas pedras preciosas, já lapidadas, e cujo valor sobe a uns três triliões de francos franceses. Smith acrescentou que trabalham nas minas de diamantes 500 mil operarios e que oficialmente se dedicam ao comercio de diamantes, em todo o mundo, 10.000 pessoas.—(Americana)

Tragedia automobilista

BUDAPESTE, 30—Morreram no hospital de Miskolc dois filhos do comerciante Miklas Schwartz. Eram os unicos sobreviventes de uma tragedia automobilistica em que perderam logo a vida os pais e os irmãos.

Desapareceu toda a familia composta de oito pessoas.—(Americana)

Os russos na Manchuria

CHANGAI, 30.—O jornal *Chen Pao* anuncia que o ministro dos Negocios Estrangeiros telegrafou ao encarregado de Negocios da China em Moscovo, incumbindo-o de chamar a atenção do governo sovietico para os direitos da China sobre o caminho de ferro do Leste Chinês. — (Havas).

Quintão, Ltd.ª
São os decoradores mais modernos do País
Consultem-nos sempre e terão resolvido um grande problema
44, Rua Ivens — Telefone 28089

Colegio Eça de Queiroz
Largo Dr. Afonso Pena
(Campo Pequeno)
Telefone N. 8044

«SAIBAM TODOS QUE:»
O AZEITE VEGETAL PERFUMADO ASO é o unico que faz voltar aos cabelos brancos a sua côr primitiva da juventude, seja qual fôr.
A' venda nas principais Drogarias e Perfumarias do País. Pedidos a A. S. Oliveira, Rua da Rosa, 233-1.º—LISBOA.

O *Diario de Lisboa*, o *Sempre Fixe* e a *Bola* vendem-se na Figueira da Foz — Tabacaria Malafaia — Bairro Novo.

PARIS — Salon Automovel
Excursão no novo e confortavel **auto-car PULMAN** dos "Palhinhas„, expressamente construido para grande turismo, com partida de Lisboa a 7 e chegada a 21 de Outubro, em exposição brevemente no Stand Citroën.
6 dias em Paris e um em Madrid
A melhor organização e assistencia, proporcionando o maximo conforto e economia nos hoteis, etc. Lotação limitada.
Preço da viagem: Esc. 750$00
Informações: **Avenidauto, L.da, Av. da Liberdade, 36 a 40**
Telef. 2 2110 **LISBOA**

Sofre dos Pés?

Use o aparelho, os ZINO-PADS e outras especialidades do DR. SCHOLL
Consulte os concessionarios:
Hygeia, Lda.
RUA PAIVA DE ANDRADA, 4 (ao largo do Chiado)—LISBOA

Agua da Fonte da Salsuga
SINTRA
A melhor agua de mesa

ULTIMAS NOTICIAS

Central ás 21,30
VALSAS DE VIENA
Musica de Strauss
Grandioso fonofilme, cantado e musicado da
GAUMONT BRITISH

OS DESAFIOS DE HOJE NAS SALESIAS

O Sporting venceu o Benfica por 4 a 0

e o Belenenses venceu o F. C. do Porto por 4-1

A' hora marcada para o inicio do jogo Sporting Benfica, o campo apresentava já um aspecto interessante.

O publico, que tanto apreciou Augusto Silva, não quiz deixar de comparecer á sua despedida.

O primeiro jogo iniciou-se vinte minutos depois da hora marcada, sob a direcção de Silvestre Rosmaninho.

Os grupos alinharam assim:

Sporting: Dyson; Jurado e Serrano; Abelhinha, Rui e Faustino; Rui Carneiro, Vasco Nunes Tenreira, Soeiro e Mourão.

Benfica: Pedro; Gatinho e Gustavo; Correia, Alvaro Pina e Francisco Costa; Domingos Lopes, Xavier, Vitor, Rogerio e Guedes.

A primeira avançada pertenceu ao Sporting.

Um remate de Soeiro foi facilmente defendido por Pedro da Conceição.

O Benfica ainda não carrilou o seu jogo, mas apesar disso numa fugida do extremo esquerdo, deu margem a que o Sporting provocasse um canto.

Marcada a penalidade, nada resultou.

O jogo concentra-se depois a meio campo sem vantagem para qualquer dos grupos.

O Sporting, por momentos, conseguiu impôr o seu jogo. Um centro do extremo direito leoninó provocou uma fase de perigo para os vermelhos, mas os restantes avançados não conseguiram colocar a bola em condições de atirar. Gustavo conseguiu, por isso defender com certa facilidade. As jogadas de ataque succedem-se nos dois campos, sem no entanto haver fases de perigo para qualquer dos lados.

Do quinteto avançado vermelho tem-se evidenciado Guedes Gonçalves; Vitor tem-nos dado a impressão de que não se encontra numa das suas tardes felizes.

Domingos Lopes faz-se punir varias vezes por deslocação.

O Sporting está agora melhorando a sua toada de jogo.

Abelhinha faz um passe em profundidade ao seu extremo, este centra e Soeiro tem um fortissimo remate de cabeça que Pedro da Conceição defendeu para canto.

O primeiro «goal» do Sporting foi conseguido aos vinte cinco minutos da seguinte forma: Vasco recolheu um passe em conta do avançado centro, atirando a contar.

O Benfica liberta-se depois da pressão do seu adversario e Alvaro Pina serve Guedes que, completamente isolado, perdeu uma bela oportunidade para estabelecer o empate.

O Sporting insiste no ataque. Soeiro tem um bom remate que Pedro da Conceição defendeu para perto, movendo três recargas sucessivas sem consequencias.

O Sporting tem sido superior ao seu adversario, mas a linha de ataque nem sempre actua com felicidade no capitulo de remate.

A defesa vermelha trabalha atabalhoadamente; os medios jogam atrasados não ajudando os companheiros, á excepção de Correia.

Devido á este facto o ataque do Benfica parece desamparado, ajudando-o apenas o meia defesa direito.

Dos avançados só Xavier e Guedes têm conseguido brilhar.

No fim da primeira parte o jogo pode resumir-se assim: quinze minutos de equilibrio, dominando no tempo restante o Sporting que não conseguiu transformar em «goals» a sua superioridade.

Do Sporting distinguiram-se Dyson, os defesas, Faustino e dos avançados Vasco Nunes.

Do Benfica podem apontar-se apenas Pedro da Conceição, Correia, Guedes Gonçalves e Xavier.

A segunda parte

Nesta segunda parte os dois grupos apresentaram as mesmas linhas; apenas no Benfica Correia aparece substituido por Albino.

O Benfica entra a jogar com grande entusiasmo provocando Rogerio um lance dificil para o Sporting.

Seguidamente Abelhinha faz uma carga desleal a Albino que não foi punida.

A reacção do Benfica é evidente. O «team» passou a jogar com mais acêrto e com melhor entendimento das linhas.

Vitor procura ligar com os seus companheiros e ensaia os seus habituais passes aos extremos que nem sempre são aproveitados com consciencia.

Regista-se em seguida uma colisão entre Alvaro Pina e Reynolds tendo Alvaro Pina, magoado, abandonado o terreno.

Em consequencia deste incidente, voltou Correia a medio direito, indo Albino para o centro da linha média.

O Benfica tem insistido no ataque e Dyson distingue-se em varias defesas de valor.

No entanto o jogo desenvolvido não consegue emocionar o publico.

Domingos Lopes foge em boas condições, Dyson sai das balisas para salvar o perigo, e os dois chocam-se abandonando o campo. Dyson foi substituido por Joia e Domingos Lopes por Torres.

A pressão do Sporting acentua-se. Vasco Nunes apanha a bola, conduzida pelo extremo, e atira rasteiro ao canto, fazendo o segundo «goal».

Marcado este «goal», o jogo anima e o Sporting ataca com mais entusiasmo. Faustino e Mourão fazem bons passes e duma destas combinações resultou o terceiro «goal». Aos 36 minutos, Mourão recebe a bola do seu medio, e apesar de carregado por Gatinho, consegue enganá-lo, passando a Reynolds, que marcou.

O Benfica teve ainda um bom ataque, concluindo com um forte remate de Rogerio—defendido por Joia com brilhantismo.

Pouco depois, Soeiro recebe a bola da sua defesa, conseguindo iludir alguns adversarios e atira bem ao «goal», mas Pedro defende a sôco.

A bola fica dentro da grande area e Reynolds marca o 4.° «goal».

O desafio terminou por 4-0 a favor do Sporting.

No final do jogo houve uma cena de pugilato entre Gatinho e Soeiro, que ocasionou a expulsão dos dois jogadores.

Nesta segunda parte, o Benfica teve vantagem territorial nos primeiros 20 minutos. Depois notou-se maior equilibrio, até que no quarto de hora final o Sporting dominou abertamente.

O jogo terminou com o resultado de 4-0 a favor do Sporting.

A arbitragem de Silvestre Rosmaninho foi diligente, mas o conhecido arbitro ressentiu-se claramente do periodo de inactividade a que se tem sujeitado nos ultimos tempos.

A festa de despedida de Augusto Silva

Ao terminar o jogo Sporting-Benfica o campo oferece de facto, um aspecto excepcional. Quando Augusto Silva, antes de se iniciar o segundo encontro, passou em frente do peão, as ovações atingiram proporções delirantes.

Nessa altura, um avião, que voava baixo, deixou cair um ramo de flores.

Waldemar Mota, companheiro em tantas pugnas gloriosas do medio-centro nacional, foi-lhe levar ,abraçando-o. A cena como é natural, que foi prolongada de aclamações. Augusto Silva recebeu em seguida varias prendas de valor e muitos ramos de flores.

Os dirigentes do desporte nacional desceram depois ao terreno, para prestarem as suas homenagens a Augusto Silva. Enaltecendo as qualidades do desportista e do homem, falaram os srs. Raul Vieira ,pela Confederação Portuguesa de Desportes; dr. Manuel de Oliveira, pela Associação de Foot-Ball de Lisboa; um director do Foot-Ball de Lisboa; Tamagnini Barbosa (filho), pelo Foot-Ball Club do Porto; Eduardo Scarlatti pelo Belenenses; Alvaro Ritamosa Dias pelo Sporting; e Jorge Vieira. Augusto Silva, agradeceu, no final, visivelmente comovido as manifestações de que estava sendo alvo.

Acompanhado dos seus companheiros de «équipe», o conhecido internacional foi depois colocar as flores que lhe ofereceram no monumento de José Manuel Soares (Pépe).

Belenenses venceu F. C. do Porto por 4 a 1

Para o encontro entre o Belenenses e o Foot-ball Club do Porto, os «teams» alinham:

Porto—Soares dos Reis; Jeronimo e Sacadura; Novoa, Alvaro Pereira e Castro; Lopes Carneiro, Waldemar, Acacio Mesquita, Artur de Sousa (Pinga) e Nunes.

Belenenses—Reis; Simões e Rodrigues; João Marques, Augusto Silva e Rodrigues Alves; Custodio Sousa, Heitor Nogueira, Mario Silva, Bernardo e José Luiz.

Arbitra Jorge Vieira.

O jogo iniciou-se com grande entusiasmo. O Belenenses, logo de entrada, lançou-se decididamente ao ataque—e aos 3 minutos obteve o 1.° «goal», muto bem marcado por Mario Silva, o seu novo avançado centro.

O publico segue o jogo com interesse, visto que qualquer dos grupos está jogando bem.

No entanto, o Belenenses tem tido, até agora, vantagem territorial. Os dois grupos estão jogando em grande velocidade e a linha de ataque dos lisboetas está-se evidenciando nesse capitulo, porque a maior parte das jogadas saiem-lhe bem.

Augusto Silva tem-se esforçado a apoiar o ataque, e consegue-o com bastante eficiencia.

Bernardo, depois de receber um passe de Rodrigues Alves teve um potente remate, que passou a pouca distancia do poste.

Pinga distingue-se e faz jogar os seus companheiros da frente. Um passe seu a Nunes, que este rematou, deu a Reis ensejo para uma boa defesa.

Depois é o Porto que ataca, mas a linhamedia do Belenenses faz que o jogo volte á primeira toada.

O grupo de Belem está jogando melhor: mais compenetração e mais entendimento entre as suas linhas.

O Porto não se desorienta. Mostra-nos que é a grande «équipe» de sempre. Os medios procuram servir bem o ataque, especialmente Alvaro Pereira e Novoa. Pinga e Nunes formam uma asa perigosa, e o madeirense dá-nos a indicação de que está na posse de todos os seus recursos.

Aos 20 minutos, Heitor cede a lugar a Monteiro, e pouco depois Acacio Mesquita, o centro avançado portuense, cede tambem o lugar a seu irmão Carlos.

O Belenenses está atacando de novo com grande entusiasmo—e aos 37 minutos Augusto Silva tem uma formidavel recarga, que dá o 2.° «goal» lisboeta e que nos faz lembrar a nossa vitoria com Jugo-Eslavia, nos jogos de Amsterdam. Foi um «goal» primoroso, um dos melhores, afinal o ultimo marcado na sua brilhante carreira! O povo aplaude, durante largo tempo, com entusiasmo, o feito do glorioso internacional.

E ainda não haviam decorridos 2 minutos, o Belenenses marcava o 3.° ponto. Mario Silva recebe um «passe» da esquerda e atira a contar.

Os ultimos minutos do primeiro tempo são de evidente vantagem do «onze» de Belem. Os portuenses só não vêem as suas rêdes tocadas de novo pelo facto dos seus homens estarem actuando com muita vontade, com muita energia.

A primeira parte terminou, pois, com o Belenenses em vencedor, por 3-0.

A segunda parte

Antes de começar a segunda parte, já quando os «teams» se encontravam alinhados, faz-se então a despedida de Augusto Silva, que cedeu o lugar ao seu substituto Armando Santos. Foi um acto comovente, que fez chocar todos quantos têm seguido a primorosa carreira do prestigioso internacional belenense. O publico associou-se a esta homenagem com uma ovação que durou largo tempo e que deve ter ecoado imento no espirito do jogador correcto que foi Augusto Silva.

O Belenenses, durante o primeiro quarto de hora, tem vantagem: muita energia e jogo magnifco. Todavia, o Porto dá sempre replica.

Simões, no limite grande area, foi punido com um «livre». Este, marcado por Waldemar, deu o 1.° «goal» ao Porto, apesar de Reis ter tentado ainda a defesa, mas deixando passar a bola por cima das mãos.

Logo a seguir, os lisboetas, marcaram o 4.° «goal», por intermedio de Mario Silva, que se desmarcou bem pela direita.

E com o justo resultado de 4-1, a favor do Belenenses, terminou o desafio.

O jogo foi uma boa partida, que deixou excelentes impressões. No Belenenses distingui am-se Augusto Silva, Reis, Rodrigues Alves e Simões. O quinteto avançado, muito bem. Luiz Fernandes e Armando Campos, que jogaram no 2.° tempo, não desmancharam o conjunto. O «team» do Porto, apesar de ter perdido, fez um bom jogo. Salientaram-se Soares dos Reis, Jeronimo, Alvaro Pereira, Novoa, Pinga e Waldemar.

Jorge Vieira arbitrou muito bem.

Um pormenor interessante: o Belenenses ofereceu ao F. C. do Porto a «Taça Augusto Silva», que se disputava e conquistou neste jogo. Por sua vez, Augusto Silva oferece ao seu clube um trofeu igual.

Lanches para casamentos
PATISSERIE VERSAILLES

O DIARIO DE LISBOA e SEMPRE FIXE vendem-se no Porto na casa Manuel da Silva Braga, Praça da Liberdade.